

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE ALUNOS

ALFREDO DE SOUSA MEDRADO NETO¹
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as concepções e práticas de leitura de acadêmicos iniciantes e concluintes do Curso Pedagogia e as implicações decorrentes dessas concepções e práticas. Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa de pesquisa e a coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista semiestruturada e foram respondentes quatro líderes de turmas do primeiro período e do oitavo períodos de duas IES públicas de Imperatriz. A pesquisa demonstrou que as maiores deficiências da leitura estão relacionadas à inadequação dos textos aos objetivos das aulas, a falta de devolutiva dos trabalhos por parte dos professores, a inadequação dos textos em relação aos objetivos das disciplinas e textos incompletos. A pesquisa também demonstrou que houve um avanço bastante significativo em relação à compreensão de leitura dos alunos dos oitavos períodos em relação à dos primeiros períodos. O estudo apresentou um fator limitante visto que se tratou de uma pesquisa com abordagem qualitativa e, portanto, restrita aos líderes de quatro turmas do Curso de Pedagogia de duas IES, o que indica a necessidade de que outras pesquisas sejam realizadas com uma amostra maior de estudantes. Diante dos resultados da presente pesquisa, recomenda-se a realização de estudos futuros, haja vista as limitações da presente investigação, que, por sua abordagem qualitativa, teve uma abrangência limitada.

Palavras-chave: 1. Leitura. 2. Leitura Acadêmica. 3. Produção Textual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a leitura na Educação Superior. Especialmente, centra-se nas práticas, tempos e concepções de alunos. A leitura é um dos elementos fundamentais para o desempenho satisfatório na Educação Superior. Mas para tanto, exige-se que o aluno tenha metodologia individual de estudo, assuma uma posição ativa na apropriação dos conhecimentos através das produções científicas dos textos lidos (Dauster *et al*, 2004). No entanto, temos visto que nos cursos de graduação, a maioria dos alunos apresenta sérias dificuldades para produzir textos acadêmicos, até mesmo os mais básicos como o *resumo* e a *resenha*. Temos percebido, também, que estas dificuldades decorrem falta de habilidades

¹ Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Campus de Imperatriz.

² Professor Adjunto IV Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro – 65901-480 Imperatriz-MA– Campus de Imperatriz e. francisco.almada@ufma.br

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

em ler os textos indicados para estudos. Estas dificuldades manifestam-se, também, nos discursos orais. Muitas vezes os alunos afirmam que estão compreendendo os textos, mas não conseguem manifestar esse entendimento oralmente ou em forma de escrita.

Teoricamente discutiremos a leitura na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, também conhecida no Brasil como a *Escola de Vigotski*¹. Os integrantes dessa teoria definem a leitura como *atividade de estudo*². Para a teoria Histórico-Cultural (Vigotski, 1993; Leontiev 1981 e 2004) a atividade é o conceito-chave, explicativo, do processo de mediação do desenvolvimento humano. É uma ação orientada para um objetivo e é mediada por signos e instrumentos. Leontiev (2004) define a atividade como um processo mediador entre o ser humano e a realidade a ser transformada por ele. Considera que essa relação é dialética porque não é só a realidade que se transforma quando o ser humano age, mas, também ele próprio, ocasião em que reproduzem mudanças significativas em seu psiquismo e em sua personalidade.

Bakhtin (1992) defende que só compreendemos a leitura quando estabelecemos as relações entre o texto lido e as nossas experiências. Ou seja, ler é atribuir sentido e significado à mensagem contida no texto. Na mesma linha Smith (2003) e Foucambert (1998) afirmam que o sentido é anterior à compreensão das letras e das palavras. Já o significado é o que identifica estas, pois a leitura é um processo de *adivinhação psicolinguística* no qual a informação visual não é o mais importante para que o contexto seja compreendido. Mas, a relação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra.

Pelos posicionamentos acima, a leitura decorre de uma postura intencional, pois contém uma atividade de busca de entendimento da realidade por parte de quem lê. Portanto, o texto adquire importância, sentido e significado a partir do deslocamento do ato de decodificação para o ato da compreensão que, no entender de Smolka (2008), é assumir a linguagem, enfatizando o seu caráter constitutivo da consciência humana, transcendendo o caráter apenas instrumental para a ação real de compreensão do mundo. Assim sendo, quanto mais aprimorada é a habilidade de compreensão do contexto, mais o estudante será capaz de ler criticamente as informações. A leitura é a passagem do estado de dependência para um estado de autonomia de pensamento e de escrita acadêmica. Essa passagem, nas nossas observações, tem sido um processo doloroso e difícil para os acadêmicos e exige a observação de alguns elementos centrais do processo de formação da leitura. Entre eles podemos citar a língua, a linguagem, o ato de ler, a leitura de mundo, a leitura de um texto e, especialmente, as condições dentro da universidade (Manguel, 1997).

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A verdadeira leitura ultrapassa a concepção de decodificação do código escrito. Ou seja, não é somente reconhecer e traduzir signos linguísticos em sons, isoladamente (a decodificação), mas é atribuir significado àquilo que é lido. Muitos autores definem a leitura como o ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral. No entanto, para compreendermos, de fato, o fenômeno da leitura, não basta decifrar signos - que fazem parte do gênero primário da leitura - mas romper com esse ciclo vicioso e para isso é avançar para os gêneros secundários que são “[...] altamente elaborados, próprios dos ambientes acadêmicos, jurídicos, jornalísticos e literários [...] de construção laboriosa” (Arena, 2009, *apud* Silva e Souza, 2016, p. 195).

As dificuldades no campo da leitura não é um fenômeno isolado, de nossa região. Pesquisadores como Donida (2018), Donida e Blanco (2019), Oliveira e Pereira (2019) apontam vem aumentando o número de alunos de graduação com dificuldades de leitura com desempenho beirando o analfabetismo funcional. A partir desses posicionamentos formulamos os objetivos a seguir.

OBJETIVO GERAL

Analisar as concepções e práticas de leitura de acadêmicos iniciantes e concluintes do Curso Pedagogia e as implicações decorrentes dessas concepções e práticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a quem os alunos recorrem quando surgem as dificuldades no âmbito da leitura.

Constatar quais as relações entre os textos prescritos pelos professores e os objetivos da disciplina e o tempo que os alunos têm para a leitura.

Refletir sobre a percepção dos alunos sobre os textos prescritos pelos professores e como eles leem esses textos.

Descrever os possíveis avanços significativos no decorrer da trajetória acadêmica dos estudantes tendo como parâmetro o primeiro e último período do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A metodologia aqui adotada situa-se no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa. Esta abordagem responde a questões muito particulares. A abordagem qualitativa permite a obtenção de dados “[...] no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13) e, conseqüentemente, um envolvimento maior dos pesquisadores com o ambiente e sujeitos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada no Curso de Pedagogia de dois Centros Universitários da rede pública de ensino da Região Tocantina do Maranhão. Os informantes foram os líderes de turma dos primeiros e dos últimos períodos de cada curso. Considerando que um dos Centros têm apenas uma entrada de alunos por ano, tivemos dois participantes de cada instituição. Para não revelar suas identidades, eles aqui estão representados pela palavra *Líder*, seguida do numeral arábico 1 e das letras A e B, maiúsculas, para os líderes dos primeiros períodos e do numeral arábico 8, seguido das letras A e B, maiúsculas, para os líderes dos oitavos períodos.

Para ouvir esses líderes utilizamos a entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista é utilizado para mapear e entender o modo de vida dos sujeitos pesquisados, seus sentimentos, sua visão de mundo, sua percepção sobre as coisas da realidade (Minayo, 2001). Para tanto, busca uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações das pessoas em contextos sociais específicos (Gil, 2008). A entrevista semiestruturada desenvolve-se “[...] a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (Lüdke e André, 1986, p. 34). Com base em tais pressupostos, a entrevista foi desenvolvida por meio de um roteiro elaborado previamente e os entrevistados foram informados sobre a finalidade da pesquisa.

Para analisar o conjunto dos depoimentos gerados pelas entrevistas adotamos um instrumento denominado *análise de conteúdo* conforme sugere Bardin (2011). De posse dos instrumentais da análise de conteúdo, primeiramente, fizemos a codificação de cada um dos depoimentos isoladamente, tomando como unidade de registro as categorias que foram emergindo na fala de cada um dos entrevistados. A partir dessa codificação, procedemos com a primeira categoria de cada uma das entrevistas. Nesse processo, identificamos quatro categorias básicas sobre o tema a saber: a) Definição de Leitura; b) Tipos de Leitura; c) Percepção sobre Leituras; d) Avanços significativos no campo da Leitura.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A segunda etapa da análise foi o confronto dos diferentes depoimentos já inicialmente codificados, considerando que ouvimos estudantes do primeiro e do último períodos dos cursos. Portanto, com posicionamentos diferentes sobre o ato de ler e manusear os textos acadêmicos.

Todos os participantes tiveram a garantia de que seus nomes não fossem revelados e muito menos expostos a situações que possam causar constrangimento. Para tanto, firmamos um Termo de Livre Consentimento para todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise que aqui realizamos apresenta o nosso olhar. Olhar esse, que tem como referencial de leitura a teoria Histórico-Cultural. Assim, amparados pelos pressupostos defendidos por essa teoria, entendemos a leitura como uma atividade mediada por sujeitos que leem, promovem, discutem e facilitam o diálogo entre o leitor, o texto e o contexto (Giroto e Souza, 2009).

Ancorados na ideia de que os(as) alunos(as) não são *tábulas rasas* entendemos que ao definirem suas concepções de leitura, também, contam suas histórias de vida e de aprendizagem. Assim sendo, nossa primeira indagação foi sobre a definição de leitura para eles/elas. “É uma forma de lazer que propicia ao leitor viajar em novos mundos de conhecimento” (Líder 1A). “Ler é a maneira mais importante de obter informações e conhecimentos, porque é a partir da leitura que o ser humano adquire conhecimentos” (Líder 1B). “Primeiro, como diz Paulo Freire, é a capacidade de ler o mundo. Nesse sentido, leitura é interpretar, ouvir, ver, falar. Enfim, ler é uma forma de compreender o mundo” (Líder 8A). “Ler é uma forma de aprender, pois através da leitura podemos viajar por vários lugares, aprendemos muitas coisas importantes através da leitura” (Líder 8B).

No ensino superior, segundo Oliveira (2011), é desejável que os estudantes dominem a compreensão em leitura e demonstrem articulação, fluência e análise crítica e criativa das informações contidas nos textos lidos. As respostas acima demonstram que a concepção de leitura dos líderes 1A e 8B apresenta uma visão ainda muito presa à concepção de leitura do Ensino Médio. O verbo viajar aparece nas respostas dos dois líderes o que demonstra uma resposta de caráter afetivo-emocional. Enquanto a definição dos líderes 1B e 8A já é mais elaborada, mais próxima do que se espera de um aluno na educação superior.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Assim, consoante a pergunta anterior, indagamos o que os líderes estão lendo na atualidade. “Gosto de todo tipo de leitura, mas depende muito do meu estado de espírito” ((Líder 1A). “Quando criança gostava de gibí, de revistinha da Mônica, mas hoje me ocupo muito da leitura acadêmica” (Líder 2B). “A leitura sempre fez parte de minha vida. Mas, minha leitura preferida é literatura” (Líder 8A). “Sem dúvida alguma, é biografia. A pessoa não precisa ser famosa, basta contar sua história que já vou logo me identificando com alguma coisa, querendo saber mais da vida dela” (Líder 8B).

Nas respostas acima, percebe-se que apenas 2B informou que está se dedicando à leitura recomendada pelos professores. O líder 8B, por sua vez demonstra curiosidade pelas histórias de vida. Nesse tipo de leitura predomina o fator emocional da leitura. Toda emoção é um chamamento à ação ou uma renúncia a ela. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento (Vigotski, 2001). No entanto, na universidade, o acadêmico tem que ir além da emoção indo à proficiência da leitura. “A falta de proficiência nessa capacidade pode produzir uma formação deficitária, haja vista que o estudante terá dificuldade para a compreensão das informações dos conteúdos técnicos inerentes à sua formação” (Oliveira, 2011, p, 692).

Por conseguinte, é sabido que a leitura faz parte da vida e do cotidiano acadêmico, nesse sentido, além de entender o que motiva e cativa os discentes nesse processo, se faz necessário compreendermos quais leituras estão sendo realizadas por eles hodiernamente: “Estou lendo as leituras recomendadas pelos professores aqui na universidade” (Líder 1A). “Como disse na pergunta anterior, me ocupo mais da leitura acadêmica. Tem texto que me identifico, tem outros que não. Mas estou tentando dar conta do recado” (Líder 2B). “No período da pandemia da COVID19 eu li muito. Foi tanta leitura que não dou conta de recordar. Mas aproveitei para reler algumas apostilas e isso me aproximou de algumas disciplinas. Estou lendo o livro algumas obras de filosofia” (Líder 8A). “Estou lendo sobre literatura infantil que o é tema de minha monografia. Mas vou dar um jeito de ler o livro Noite sobre Alcântara de Josué Montello” (Líder 8B).

Pelos relatos acima, percebe-se que as leituras acadêmicas se fazem presente do cotidiano dos alunos. Diante dessas perspectivas, já era esperado esse tipo de leitura como resposta, afinal os alunos sabiam que esse tipo de leitura é o objeto de estudo de presente pesquisa. A leitura na universidade, de certo modo, está relacionada aos “[...] elementos da cultura, da formação, do trabalho, da inserção social, dos valores, da ideologia aos quais, são

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

inerentes do sujeito” (Saveli, 2003, p. 100) de cada pessoa. Com os acadêmicos não é diferente. Suas concepções de leitura vêm de contextos históricos, sociais e culturais diferentes. Portanto, os tipos de leitura decorrem de suas próprias concepções de mundo.

A partir daí, é possível identificarmos que a leitura sendo adequadamente motivada, incentiva e colabora para uma possível mudança interpessoal na vida acadêmica dos discentes. Assim, podemos estabelecer a relação das disciplinas de leitura e produção textual e sua

CONCLUSÕES

Iniciamos estudo com a finalidade de analisar as concepções e práticas de leitura de acadêmicos iniciantes e concluintes do Curso Pedagogia e as implicações decorrentes dessas concepções e práticas. A pesquisa demonstrou que as maiores deficiências da leitura, apontadas pelos alunos, estão relacionadas à inadequação dos textos aos objetivos das aulas. Eles apontaram, também, como uma das grandes deficiências é a realização de tarefas como fichamento e não receberem devolutivas por parte dos professores.

Foi identificado, também, que os alunos nem sempre recorrem aos professores quando sentem dificuldades diante da compreensão de textos. Isso é grave porque na carga horária dos professores consta tempo para orientação aos alunos.

Por fim, a pesquisa constatou um pequeno avanço entre a ampliação de compreensão de leitura dos alunos dos oitavos períodos em relação à dos primeiros períodos. O estudo apresentou um fator limitante visto que se tratou de uma pesquisa com abordagem qualitativa e, portanto, restrita aos líderes de quatro turmas - do primeiro e do oitavo período - do Curso de Pedagogia de duas IES públicas, o que indica a necessidade de que outras pesquisas sejam realizadas com uma amostra maior de estudantes. Assim, diante dos resultados da presente pesquisa, recomenda-se a realização de estudos futuros, haja vista as limitações da presente investigação, que, por sua abordagem qualitativa, teve uma abrangência limitada.

APOIO FINANCEIRO

Esta pesquisa contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) a quem agradecemos.

REFERÊNCIAS

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Arena, D. B. Leitura no espaço da biblioteca escolar. SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 157-185.

Bakhtin, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Dauster, T. A invenção do leitor acadêmico: quando a leitura é estudo. In: **Leitura: teoria e prática**, Nº 41, ano 21, maio. p. 73-83. 2004.

Donida, L. O. e Blanco, S. F. M. M. Dificuldades de leitura, escrita e numeramento na educação superior: discussões acerca da recuperação das desigualdades sociais. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, V. 16, Nº 1, p. 341-360, jan/mar. 2021.

Donida, L. O. **Universitários com dificuldade de leitura e escrita**: desvelando discursos. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

Foucambert, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Giotto, C. G. G. S. e Souza, R. J. de. A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, R. J. de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 19-47.

Leontiev, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Habava: Editorial Pueblo y Educación, 1981.

Leontiev, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

Ludke, M. e André, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Manguel, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Minayo, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-31.

Oliveira, A. de; Pereira, R. A. Os gêneros do discurso na esfera acadêmica: reverberações dialógicas. In: **Letras**, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 13-35, jan./jun. 2019.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA